

Temporal provoca caos na região

Bairros ficaram sem luz a partir do meio da tarde e sem resposta da Enel; em Sto.André, 45 árvores caíram

LAYS BENTO
laysbento@igbce.com.br
THAINÁ LANA
thainalana@igbce.com.br

Uma chuva rápida, porém forte e com ventos entre 70 e 90 Km/h na tarde de ontem afetou novamente o abastecimento de energia na região. A pancada com menos de 30 minutos deixou inúmeros semáforos desligados que ocasionou um caos no trânsito, vias interditadas, fechamento de concreto e carros esmagados por árvores na cidade. Segundo a Prefeitura de Santo André, os bairros mais afetados foram a Vila Guiomar, Bairro Jardim, Campestre, Bela Vista, Vila Alpina, Vila Assunção, Vila Pires, Parque Capuana, Jardim Ana Maria. Ao todo, mais de 20 semáforos ficaram inativos no município. Foram precisos 25 agentes de trânsito para auxiliar no tráfego para atender às diversas ocorrências, sobretudo as 45 quedas de árvores. Dez equipes de agentes operacionais da Defesa Civil entraram em ação como medida de contingência nas ruas. O grupo somou esforços com o Corpo de Bombeiros, que atendia simultaneamente duas operações de queda de árvores em cruzamentos da Avenida Dom Pedro II, no Bairro Jardim.



THAINÁ LANA. Ventania derrubou árvore na Rua das Esmeraldas, no bairro Jardim, em Santo André, e provocou interrupção no trânsito ontem à tarde

CARROS ESMAGADOS
Na esquina com a Rua das Monções, uma árvore de grande porte cedeu sobre três carros estacionados em uma das unidades da rede McDonald's. Não houve registro de feridos na área, segundo os bombeiros, entretanto, a fatalidade difoi por um triz de acordo com uma das motoristas afetadas. Moniza Corraini estava dentro do veículo e encurtando, manobrava de ré, viu os galhos caírem a poucos centímetros do volante sob o próprio capô. Ainda em estado de choque, ela, que é moradora de São Caetano, contou ao Diário

que iria justamente trocar o veículo em uma concessionária na Avenida Pereira Barreto, mas parou para lançar antes da ventania. "Minha sorte veio em segundos. O pessoal até prestou assistência por aqui, mas eu dou graças a Deus pelo seguro". O estrago também foi lamentado pelo funcionário público Edson Ferreira, que, para comemorar o primeiro dia de férias no fórum municipal, veio almoçar com a família, mas teve o carro atingido antes mesmo de fazer o pedido. "Foi muito rápido. Em 5 minutos que entramos, estávamos na fila para pedir e só

nos ocorreu o estrondo. Já era tarde demais para tirar o carro daí", conta.
QUEDA COM INTERDIÇÃO IMINENTE
Além dele, comerciantes se indignaram pela falta de posicionamento da Enel em relação ao tempo de manutenção dos cabamentos afetados. "Tem dois anos que trabalho aqui, é sempre igual: chove, acaba qualquer rastro de energia. Não dão sequer satisfação sobre previsão de retorno e assim segue por todo dia", lamenta a atendente de uma loja de móveis Jennifer Valim, que ressalta a perda de clientes

como um dos maiores impactos da inatividade ocasionada. A menos de 100 metros, funcionários da loja Swift, na Rua Esmeralda, já previam o transtorno. "A gente não sabe dizer sobre a solicitação de poda, mas a gente imaginava. A temperatura só ajudou a cair, porque o contato das folhas com os fios vira e mexe resultava em faísca", complementam Christopher Oliveira e Gustavo Rocha.CONECTIVIDADE AFETADA Quem andava com pressa nas travessas de uma das principais avenidas da cidade por volta das 20h também era o técnico da Vivo Silvio Pelegrini.

Sozinho ele compartilhou ao Diário que precisava lidar com pelo menos cinco ocorrências de falta de internet e sinal em pontos distintos do Bairro Jardim. "Cada caso é um dano diferente e precisa de avaliação distinta, não afeta só o rompimento de fibra ótica. Devo sair às 21 horas do meu turno, mas os reparos e normalização devem seguir até o final do dia", explica. Em nota, a Enel não respondeu às dúvidas regionais solicitadas pelo Diário, atendendo-se apenas à situação que assolou a Capital. Em trecho final de esclarecimento, apenas afirmou que "a distribuidora reforçou as equipes em campo e trabalha para normalizar o fornecimento de energia o mais brevemente possível aos clientes afetados". Vale destacar que o cenário de estrago e queda de energia acontece a pouco mais de dois meses do apagão que atingiu toda São Paulo em 3 de novembro do ano passado. Na ocasião, em estimativa da própria Enel, aproximadamente 2,1 milhões de endereços chegaram a ficar sem luz na Capital e na Região Metropolitana. Desta vez, na área foram registradas 123 quedas de árvores, de acordo com as últimas informações do Corpo de Bombeiros até o fechamento desta reportagem.

Imóveis são atingidos e provocam estragos em Sto.André e S.Bernardo

Em Santo André, no Jardim Cristiane, um homem ficou ferido após ser atingido por um portão de um estabelecimento comercial que desabou durante a tempestade que atingiu a Região Metropolitana de São Paulo nesta segunda-feira (8).
O caso ocorreu por volta das 15h15, na Avenida Rangel Pestana, quando a vítima tentou se abrigar da chuva em um bazar da Igreja Assembleia de Deus. O totem do supermercado Dia, localizado ao lado do bazar, desabou com os ventos de até 90 km que atingiram o município e caiu sobre o telhado do imóvel.



POURPOUCO Ainda assustada, Telma Ribeiro Freitas disse que não foi atingida pelo muro que desabou na Rua Rangel Pestana, em Santo André, por "milagre"

Após o desabamento, vizinhos teriam retirado a vítima desacordada debaixo do portão, que posteriormente foi socorrida pelo Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) para o CHM (Centro Hospitalar Municipal). Segundo informou a Prefeitura, o paciente deu entrada na emergência com trauma na região abdominal, e teria realizado novos exames após a reavaliação e estava sendo acompanhado pela equipe médica.
O estabelecimento comercial não foi interditado pela Defesa Civil. De acordo

com a administração andarense, a queda teria rompido as telhas do imóvel, mas não teria mexido na estrutura das paredes laterais, nem no madeiramento do telhado. "Desta maneira não foi necessária interdição e sim manutenção do espaço.
Na questão da elétrica, a Enel foi acionada para fazer o desligamento. Como o imóvel está sem telhado, existe risco", pontuou a Prefeitura.
Além da vítima socorrida, uma funcionária do

bazar estava no local no momento do acidente. Ainda abalada pelo ocorrido, Telma Ribeiro Freitas, 39 anos, contou que não foi atingida pelos destroços por um "milagre". "Estive no balcão quando o vento arrastou duas peças de roupa para fora do imóvel e eu fui buscar. Foi nesse momento que o totem caiu sobre e tudo desabou. Nem acredito ainda no que aconteceu, realmente foi um livramento", desabafou a funcionária, que trabalha há quatro anos no local.

Telma destaca ainda que mais cedo, seu filho de 8 anos estava com ela no bazar, e na parte da tarde, antes do início da chuva, seu marido levou a criança embora. "Ele estava na loja comigo, mas foi embora antes de tudo acontecer. Foi um milagre", reforçou. Há apenas 1,4 km deste acidente, equipes da Enel e da Prefeitura de São Bernardo trabalhavam para diminuir os prejuízos ocasionados pela queda de uma árvore no bairro Baeta Neves, na Doutor Amâncio de Carva-

lho. A espécie de grande porte teve a estrutura rompida na raiz, e ocasionou o tombamento sobre os imóveis. De acordo com vizinhos, pelo menos três janelas dos apartamentos teriam sido quebradas por conta da queda da árvore. Morador da casa atingida, Ricardo Rodrigues Carvalho, 46, estava indignado com a situação, pois segundo afirmou, ele já teria solicitado há pelo menos seis meses o serviço de poda para a Prefeitura de São Bernardo e também para a

Enel, e a manutenção da espécie não teria sido efetuada. "Isso é um descaço com os moradores, foi uma tragédia anunciada. Solicitei por diversas vezes a poda dessa árvore, que já estava trincada há muitos anos.
A Prefeitura dizia que não poderia realizar o serviço porque era responsabilidade da Enel, já a empresa de energia dizia que a administração são-bernardense era responsável. No fim, nenhum dos dois realizou os reparos necessários e agora nem sei o prejuízo que vou ter", lamentou.
Morador há 41 anos do bairro, Carvalho estava no centro com a sua esposa quando soube que a árvore teria caído sobre a sua residência. Ao retornar para casa, foi impedido de entrar no local e aguardava do lado de fora a finalização dos serviços. A Defesa Civil do município prestava suporte no local, assim como o departamento de trânsito. Até o início da noite, o bairro continuava sem luz e funcionários da Enel aguardavam com uma serpa em mãos para possivelmente realizar a poda ou extração da árvore após seu tombamento sobre os imóveis. **LS e TL**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1